

INFODEMIA: UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE *FAKE NEWS* DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

INFODEMIA: AN ANALYSIS OF THE DISCLOSURE OF FAKE NEWS DURING THE SARS-COV-2 PANDEMIC

Giuzanna Barbosa Pereira (PEREIRA, G. B.)

Discente do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

E-mail: giuza2014@gmail.com

Marcos Paulo Cunha dos Santos (SANTOS, M. P. C.)

Discente do Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

E-mail: marcospaulocs29@gmail.com

Murilo Marques Costa (COSTA, M. M.)

Docente do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

E-mail: murilomcosta@hotmail.com

Rayanne Matias Alves (ALVES, R. M.)

Discente do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO, Brasil.

E-mail: matiasrayanne1@gmail.com

Endereço para correspondência: Av. Brasil, s/n, setor Morada Verde, Ceres-GO. Brasil.

CEP: 76300-000 Fone: (62) 3323-1040.

RESUMO

Introdução: Em um cenário de pandemia da Covid-19, a disseminação de notícias falsas ou *fake news*, pelas redes sociais e outros meios de comunicação em massa da internet, tem se propagado expressivamente a cada dia, demandando ações de controle e conscientização para a sociedade. **Objetivo:** Analisar *fake news* divulgadas durante a pandemia da COVID-19 e suas implicações para a população brasileira. Especificamente, busca-se considerar os principais impactos negativos que as falsas notícias podem causar, no que se refere ao cenário pandêmico atual. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, baseada em uma pesquisa exploratória, com análise qualitativa das informações. A busca eletrônica foi realizada em bases de dados

virtuais das plataformas Google Acadêmico, Scielo portais de notícias que veiculam informações relevantes sobre a Covid-19, selecionando artigos que trataram da temática da *fake news* na pandemia, publicados nos idiomas português e inglês, indexados dentro dos últimos cinco anos. **Resultado e Discussão:** Entre os autores pesquisados na literatura, verificou-se que as *fake news* da Covid-19 vem se espalhando com facilidade nas páginas da internet e pelas redes sociais, causando transtornos especialmente a pessoas menos informadas, por ameaçar a saúde e qualidade de vida dos indivíduos com informações incorretas, em manchetes que noticiam falsos dados associados à doença.

Palavras-chaves: Pandemia, Covid-19, *Fake news*, Impactos psicossociais.

ABSTRACT

Introduction: In a Covid-19 pandemic scenario, the dissemination of false news or fake news, through social networks and other mass media on the internet, has spread expressively every day, demanding control and awareness actions for society. **Objective:** To analyze fake news disseminated during the COVID-19 pandemic and its implications for the Brazilian population. Specifically, it seeks to consider the main negative impacts that fake news can cause, with regard to the current pandemic scenario. **Methodology:** Narrative literature review, based on exploratory research, with qualitative analysis of information. The electronic search was carried out in virtual databases of the platforms Google Academic, Scielo news portals that convey relevant information about Covid-19, selecting articles that dealt with the topic of fake news in the pandemic, published in Portuguese and English, indexed within of the last five years. **Result and Discussion:** Among the authors surveyed in the literature, it was found that fake news from Covid-19 has been easily spread on internet pages and social networks, causing inconvenience especially to less informed people, by threatening the health and quality of life of individuals with incorrect information, in headlines reporting false data associated with the disease.

Keywords: Pandemic, Covid-19, Fake news, Psychosocial impacts.

1 INTRODUÇÃO

2 A partir de dezembro de 2019, o mundo se viu em uma nova realidade de saúde pública,
3 na qual foi inserida a Pandemia do novo Covid-19 (SARS-CoV-2) e um número avassalador
4 de pessoas começaram a ser acometidas pelo vírus da Covid-19 (ALENCAR et al., 2021). O
5 surto do SARS-CoV-2 com o epicentro na província de Wuhan, a República Popular da China,
6 e com expansão a outros países. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da
7 Saúde) declarou uma emergência de saúde global com os crescentes números de casos em locais
8 chineses e internacionais (HOUVÊSSOU, SOUZA & SILVEIRA, 2020).

9 O distanciamento social foi recomendado como estratégia para controlar a mobilidade
10 da população, reduzindo as atividades comerciais não essenciais, impondo restrição da
11 circulação de pessoas em eventos e transportes públicos, assim como o fechamento de escolas
12 e universidades. Os governantes estabeleceram o uso de máscaras e higienização das mãos com

1 álcool gel, como medidas preventivas, sempre seguindo recomendações de instituições globais
2 de saúde e do Ministério da Saúde do Brasil (HENRIQUES & VASCONCELOS, 2020).

3 Uma parcela expressiva da população mundial foi contaminada pela Covid-19,
4 necessitando de intervenções especializadas, inclusive em Unidades de Terapia Intensiva
5 (UTI), o que causou uma comoção social coletiva, dada a quantidade crescente de óbitos
6 ocorridos (ENSP/FIOCRUZ, 2020).

7 A desinformação causou um caos generalizado entre as pessoas, que começaram a
8 especular sobre a realidade vivenciada desde então, especialmente no Brasil, onde diversas
9 notícias falsas começaram a circular por meio do boca-a-boca, sendo lançadas aleatoriamente
10 em várias páginas da rede mundial da internet, gerando riscos à saúde e à vida das pessoas
11 (GALHARDI et al., 2020).

12 Verifica-se que as falsas notícias trazidas a público, sem qualquer critério de verificação
13 e conformação dos dados apresentados, até mesmo por entidades públicas, sobre a doença e
14 suas complicações, comprometeram não apenas a questão física, como também os aspectos
15 emocionais dos indivíduos que tomavam tais notícias como se verdadeiras fossem, como ao
16 disseminarem que o vírus da Covid-19 ‘morre’ ao ser colocado em temperatura superiores a
17 36°C, por exemplo (ROSA, 2020).

18 Com o psicológico abalado e com a falta de informações corretas relacionadas à Covid-
19 19, levando-se em consideração o crescente e acelerado registro de óbitos decorrentes da doença
20 no país, tornou-se natural que a população levantasse dúvidas e fizesse questionamentos
21 diversos sobre tudo que se relaciona com este cenário caótico, de incertezas e insegurança,
22 vivenciado até os dias de hoje (FRÚGOLI JR., 2020).

23 Ocorreram mudanças drásticas no dia a dia dos brasileiros, como em muitas partes do
24 mundo, que foram acompanhados por um crescimento vertiginoso de informações, nem sempre
25 precisas, publicadas todos os dias nos meios de comunicação oficiais ou em redes sociais
26 (CELESTINO, 2020). Tais informações foram resultados das citadas incertezas, mas, da mesma
27 forma, estão relacionadas a suposições levantadas por leigos e a interpretações incorretas de
28 notícias verdadeiras, fazendo com que muitos dos que recebiam tais informações sobre a Covid-
29 19, acreditassem em sua veracidade e propagassem notícias falsas – *fake news* – à outras pessoas
30 (ALVAREZ & SALINA, 2020).

31 Diante dos aspectos acima mencionados, torna-se necessária a busca por subsídios
32 teóricos que possam respaldar à presente pesquisa, tendo como objetivo analisar *fake news*
33 divulgadas durante a pandemia da COVID-19 e suas implicações para a população brasileira,
34 para, de forma específica, considerar os principais impactos negativos que as falsas notícias

1 podem causar, no que se refere ao cenário pandêmico atual. Para tanto, foi desenvolvida uma
2 breve revisão da literatura acerca do tema em epígrafe.

3 4 **2 METODOLOGIA**

5 A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão narrativa da literatura,
6 fundamentada por publicações já existentes de diversos autores que versam sobre o assunto de
7 investigação. Foi realizado uma análise qualitativa das informações coletadas em diversas bases
8 de dados, com a finalidade principal de explorar e analisar conteúdo científico relevante ao
9 contexto estudado acerca da Infodemia, para análise da divulgação de 10 *fake news* durante a
10 pandemia do SARS-Cov-2' (SEVERINO, 2020).

11 Para tanto, promoveu-se a busca por conteúdo associado ao assunto em bases de dados
12 do Google Acadêmico, da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e portais de notícias
13 que veiculam informações relevantes sobre a Pandemia da Covid-19. Foram aplicados os
14 seguintes termos-chave, tratados e correlacionados entre si de forma associada: pandemia,
15 covid-19, *fake news*, impactos psicossociais. A aplicabilidade destes termos associados
16 estrategicamente entre si, promoveu uma melhor abordagem no mapeamento e seleção das
17 publicações encontradas (PEREIRA et al., 2019).

18 Para melhor análise das informações, se tornou necessária a delimitação dos seguintes
19 critérios de exclusão: textos irrelevantes ao assunto e objetivos propostos para a presente
20 pesquisa, trabalhos não disponibilizados em sua totalidade e conteúdo pago. Como critérios de
21 inclusão foram selecionados os artigos originais, publicados nos idiomas português e inglês,
22 indexados nas bases de dados do Google Acadêmico ou SCIELO, publicados dentro dos últimos
23 cinco anos.

24 Ao todo, 29 fontes de pesquisa compuseram as referências bibliográficas que
25 fundamentaram o presente estudo, após aplicação dos citados critérios de inclusão e exclusão,
26 que geraram suporte ao construto textual coeso e relevante para se atingir os objetivos
27 propostos, o que permitirá que esta pesquisa possa servir de base para direcionamento de futuros
28 trabalhos desenvolvidos acerca do tema ora analisado e apresentado.

29 Não houveram riscos importantes na elaboração desta pesquisa, considerando-se que se
30 trata de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, pautada na coleta e análise de estudos
31 anteriormente publicados em arquivos físicos e em bases de dados virtuais, disponibilizados
32 eletronicamente sob domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O coronavírus

O coronavírus é caracterizado por um vírus zoonótico, contendo um RNA, da família *coronaviridae*, que tem como características infecção respiratória e foi descoberto em 1937, e nomeado em 1965, devido a seu formato semelhante a uma coroa (HENRIQUES & VASCONCELOS, 2020). Dentre os vários vírus da família, o que assombra a população atualmente é o Sars-Cov-2, uma nova corona vírus, registrado seus primeiros casos na China, causador da doença e pandemia da Covid-19 (VASCONCELLOS SILVA & CASTIEL, 2020).

No final do ano de 2019, registrou-se, na China, o primeiro caso relacionado à Covid-19, sendo que, no Brasil, o registro de casos foi iniciado em São Paulo em fevereiro de 2020, com agravamento dos casos a partir de meados do mês de março do respectivo ano. Desde então, a Covid-19 passou a ser considerada de forma globalizada em diversos países do mundo, tornando-se uma pandemia (HOUVÈSSOU, SOUZA & SILVEIRA, 2020).

A pandemia da Covid-19 se caracteriza pela disseminação de uma doença que anteriormente, estaria localizada em uma região específica, mas que se espalhou globalmente e atingiu pessoas nas mais diversas partes do mundo, sendo essencial considerar sua propagação acelerada e descontrolada entre pessoas que foram se contaminando em um curto período. Com isso, a pandemia também se associou à problemática das falsas notícias divulgadas em massa para a população pela internet – infodemia (GARCIA & DUARTE, 2020).

As *fakes news* são conhecidas em português como notícias falsas, que tem como objetivo atrapalhar ou retardar a evolução de determinado assunto, sendo significativamente apelativas e acabam sendo aceitas como ‘verdades’ (ALMEIDA et al., 2021). *Fake news* correspondem a informações disseminadas a partir de publicações em variados veículos de comunicação, como em: jornais, revistas, blogs de internet, redes sociais e demais plataformas de acesso ao público, que permitem explorar notícias com formato sensacionalista e até mesmo de desonestidade (FALCÃO & SOUZA, 2021).

Desde seu início, o Ministério da Saúde vem realizando um trabalho de enfrentamento às falsas notícias, e tentando fornecer dados corretos em suas plataformas, assim como disponibilizando estas informações seguras para a imprensa, com a finalidade de evitar explanações infundadas e garantir que somente a verdade continue circulando (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3.2 Infodemia

A infodemia caminha junto com a desinformação, onde ela pode ser tratada como falsa ou na intenção de enganar. No contexto pandêmico atual, esse excesso de informação e desinformação, tende a influenciar negativamente nos aspectos mentais de quem busca e recebe as notícias (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Buscas pelo assunto têm crescido exponencialmente, devido à ansiedade que as pessoas demonstram em compreender melhor o cenário que vivenciam associado à Covid-19, como apontado pela literatura:

[...] a internet é importante fonte de busca de informações sobre as medidas de prevenção da COVID-19 no cenário nacional. (...) os períodos de aumento do interesse sobre a COVID-19 ocorreram após a divulgação dos principais marcos epidemiológicos da doença no país pelos meios de comunicação. Além disso, os resultados sugerem possíveis lacunas de informação sobre algumas das principais formas de prevenção, o que contribui para a propagação de informações falsas (GARCIA & DUARTE, 2020, p. 1)

Sendo assim, é relevante ponderar que, em um momento como esse, que envolve condições de vulnerabilidade da saúde, iminência de mortes e abalos psicológicos para os indivíduos contaminados pela doença e seus familiares próximos, muitos fatores conflitantes tendem a ser evidenciados na sociedade (GALHARDI et al., 2020). Estes fatores decorrem, especialmente, dos comentários falsos e enganosos que são propagados o tempo todo, com conduta irresponsável e ilegal, causando maior preocupação e até mesmo impactando na saúde mental humana dos receptores de tais notícias (FRÚGOLI JR., 2020).

Em contrapartida, a literatura evidencia a essencialidade das notícias verdadeiras publicadas por fontes seguras, acerca das variáveis da Covid-19, uma vez que este tipo de informação contribui não apenas para acalmar as pessoas que consomem tais informações, mas, ao mesmo tempo, são benéficas para orientar adequadamente às mesmas sobre a necessidade de manter medidas de segurança para evitar uma maior propagação da doença (GALHARDI et al., 2020).

Portanto, continua sendo necessário que as pessoas sigam corretamente as orientações dos órgãos competentes, mantendo protocolos de segurança e isolamento social, para um melhor enfrentamento da pandemia (MAMEDE et al., 2020).

3.3 Análise de 10 Grandes Fake News

Infodemia refere-se à quantidade excessiva de informação de um determinado assunto, que se propaga rapidamente devido um evento específico que nesse caso se trata da COVID 19 (GALHARDI et al., 2020). Em torno disso, se gera desinformação, além de manipulação de informação com intenções duvidosas, esse efeito é expandido pelas redes sociais e plataformas de notícias nos contaminado, como o vírus (COUTO, BARBIERI & MATOS, 2021;

1 (VASCONCELLOS SILVA & CASTIEL, 2020). Neste sentido, apresenta-se, a seguir, uma
2 análise breve de 10 grandes notícias falsas sobre a Covid-19.

3 4 **3.3.1 “Água fervida com alho pode curar o coronavírus”**

5 A primeira grande *fake news* em análise se refere à notícia de que algumas estratégias
6 podem induzir à cura da Covid-19, de acordo com o noticiado por alguns *sites* da internet, onde
7 apontam que o uso de alho fervido em água com elevada temperatura é favorável na cura da
8 doença. NOTÍCIA FALSA! (TURBIANI, 2020). Tal informação foi associada às antigas
9 estratégias das avós, que utilizavam estas práticas para reverter quadros gripais das crianças em
10 tratamentos caseiros.

11 Contudo, embora a Covid-19 esteja diretamente associada à presença de coriza, dores
12 no corpo, sensação de moleza e cansaço extremo – típicos sinais de gripe, a associação dos
13 sintomas não deve ser feita por leigos, uma vez que ainda existem muitas dúvidas sobre os tipos
14 de tratamentos ideais para cada caso e sobre qual será a reação do organismo perante cada tipo
15 de medicação ou alimento natural para o indivíduo contaminado. A doença ainda é uma
16 incógnita até mesmo para os cientistas, imagine para a população leiga (MORAES, 2020).

17 Os testes são feitos com medicamentos e não com alimentos, mas ainda não há nada na
18 ciência que possa verificar a eficácia de algum deles, apreendendo-se, a este respeito, a
19 percepção de que não há comprovação científica que indique que um chá de alho seria capaz
20 de promover a cura de uma doença de tamanha proporção e gravidade (TURBIANI, 2020).

21 22 **3.3.2 “O coronavírus é maior do que o normal”**

23 A notícia de que o coronavírus possui tamanho superior ao diâmetro das células
24 humanas é outra informação desconexa em relação à veracidade dos dados cientificamente
25 comprovados (SOUZA, 2020). Os pesquisadores disseram que o coronavírus não é um vírus
26 maior que o normal. As máscaras, primeiro, fornecem proteção em transporte público,
27 elevadores e outros locais com grande número de pessoas, e que as máscaras comuns possuem
28 poros bem maiores, e que seu uso é para alguns casos (ENSP/FIOCRUZ, 2020).

29 É fundamental que, independentemente do tamanho do vírus, as pessoas mantenham os
30 protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando-
31 se que o uso de máscaras não impede somente a entrada do vírus no corpo humano, mas também
32 contribui para controlar a disseminação da doença e reduzir os registros de internações e óbitos
33 correlatos (FRÚGOLI JR., 2020).

3.3.3 “Em superfícies de tecido ou metal, o vírus dura de nove a doze horas”

Sobre a notícia de que quando o vírus cai em superfícies de tecido ou metal o mesmo dura de nove a doze horas, a literatura aponta que a lavagem das roupas contribui para eliminar o vírus, evitando-se o contágio. Porém, a breve exposição ao sol (em até duas horas) não garante sua eliminação. A ciência comprova que o vírus que causa a COVID-19 se mostra inativo ao uso de desinfetantes à base de álcool concentrado acima de 70% ou peróxido de hidrogênio a 0,1 p/minuto. Sendo assim, a limpeza e a desinfecção se caracterizam como uma ferramenta de prevenção à propagação do vírus (DIAS, 2020).

3.3.4 “O vírus vive na pele humana por 10 minutos”

Na questão da durabilidade do vírus na superfície da pele humana por aproximadamente 10 minutos, a ciência demonstra que o coronavírus pode permanecer na pele por tempo significativamente maior do que o citado, inclusive superando o período similar ao de um estado gripal comum. Ao analisar corpos humanos, em uma pesquisa sobre a questão, os pesquisadores constataram que, tanto na contaminação pelo Sars-CoV-2 quanto pela Influenza A, os critérios de ativação são significativos, sendo que no Sars, o vírus teria permanecido ativo por mais de 9 horas, enquanto na Influenza por apenas 2 horas (AKUTSU, et al., 2020).

3.3.5 “O vírus exposto à temperatura superior a 26 graus morre”

Em uma publicação de uma pesquisa acadêmica feita em agosto deste ano, apresentava que a Covid-19 poderia sobreviver mais ou menos 10 horas em temperatura de 35°C, de fato, especialistas falaram que o calor contribuiria para a inativação do vírus, mas para a eliminação do mesmo, não se torna tão simples assim, já que a contaminação acontece de diversas formas. (ROSA, 2020).

Como o vírus não pode resistir a temperaturas acima de 26 graus, a água exposta ao sol pode ser consumida sem nenhum perigo. Já o Ministério da Saúde classifica a informação como falsa, reiterando que ainda não é possível realizar a afirmação que o vírus morre a uma temperatura de 26°C ou 27 °C, sendo assim, no corpo humano um vírus tolera a temperatura de pelo menos 36 °C (MOTA et al., 2020).

3.3.6 “O vírus se espalha pelo ar”

De fato, o vírus tem a capacidade de se espalhar pelo ar, porém, precisa estar associado a gotículas ou aerossóis causados pela tosse. Constata-se que a COVID-19 se espalha nas vias aéreas por meio de partículas existentes no ar em um perímetro de até 2 metros. Exatamente

1 por isto que sua disseminação em locais fechados, com ventilação inadequada, também é
2 preocupante, considerando-se que o coronavírus expelido pela saliva - na fala, pode permanecer
3 de 8 a 14 minutos suspenso no ar, o que favorece à transmissão da doença (VARELLA, 2020).

4 Para alguns pesquisadores, o consumo de pratos frios ou quentes não interfere na
5 resistência do vírus, sendo a alimentação saudável o fator preponderante nesta condição. Outros
6 estudiosos destacam que o calor de alimentos cozidos ou fritos adequadamente pode contribuir
7 para eliminar o vírus. Já no caso de alimentos crus, a lavagem dos mesmos em água corrente e
8 água sanitária é o mais indicado (REIS, 2020).

10 **3.3.7 “Gargarejo com água morna ou salgada evita que o vírus entre nos pulmões”**

11 “Beber muita água e fazer gargarejo com água morna sal e vinagre previne o contágio.
12 FALSO!” (CELESTINO, 2020, p. 1). O gargarejo com água morna ou salgada não pode
13 impedir que o vírus chegue aos pulmões, uma vez que o envolvimento pulmonar está
14 diretamente relacionado com as características fisiológicas de cada indivíduo infectado, e não
15 se vincula especificamente com os cuidados orais (DALCOMO, 2020).

17 **3.3.8 “Álcool em gel evita infecção por novo coronavírus”**

18 A informação de que o uso de álcool em gel pode evitar a contaminação pelo novo
19 coronavírus é FALSA! Isso porque, a ciência comprova que o álcool não tem potencial para
20 matar o vírus, tratando-se de uma substância puramente desinfetante, que promove uma
21 esterilização local imediata, ou seja, é um tipo de antisséptico que age nas paredes das células
22 infectadas, para desestruturar o revestimento proteico e lipídico das mesmas, não oferecendo
23 nenhum poder curativo em relação ao coronavírus (PINHEIRO, 2021).

25 **3.3.9 “O álcool em gel pode ser feito em casa com apenas dois ingredientes”**

26 A ciência descreve que a fabricação de álcool em gel não deve ser realizada de forma
27 caseira, por inúmeros fatores, especialmente, por representar riscos à segurança e por sua
28 fabricação poder gerar toxicidade. Embora o uso do álcool em gel continue sendo uma das
29 principais alternativas de controle da disseminação do vírus, por promover a desinfecção das
30 mãos, este produto não deve ser fabricado por qualquer pessoa sem conhecimentos à
31 manipulação do mesmo. Além disso, frisa-se que o álcool em gel produzido em casa não possui
32 a mesma eficácia do que o aprovado pela Anvisa, pois o uso desses produtos pode não ter o
33 efeito antisséptico esperado e pode ser prejudicial à saúde (O PETRÓLEO, 2020).

3.3.10 “Vitamina C com água e limão cura o coronavírus”

O consumo de vitamina C é indicado especialmente, como proposta de controle da imunidade do indivíduo, sendo que tal vitamina, mesmo associada à água morna e limão, não apresenta eficácia direcionada para a prevenção do contágio pelo novo coronavírus. Sobre o assunto, salienta-se que: “esta alegação é falsa: até o momento, a melhor maneira de se proteger do vírus é respeitando as regras de higiene e o isolamento, em caso de sintomas” (MANDJO, 2021, p. 1).

Portanto, na análise desta grande *fake news*, consta-se que não existe comprovação científica que indique a efetividade de sucesso no uso destes alimentos e vitamina C, como estratégia para não ser contaminado pelo vírus.

3.4 Outros Dados

Devido ao fechamento dos comércios, as pessoas vêm se sentindo vulneráveis, ansiosas, medrosas e não sabem como lidar com todos esses sentimentos e energia que acabam aflingindo o corpo. Uma pesquisa realizada em Portugal por meio de um questionário do ‘Opinião Social’ mostra que com a pandemia os idosos deixaram de ir às ruas comprar bens essenciais; os doentes crônicos faltam consultas e tratamentos; e a população tem medo de ir à hospitais e postos de saúde recorrer a seus serviços com medo de contrair o vírus (GALHARDI, 2020).

Gráfico 1 - Frequência com que as pessoas têm se sentido agitado, ansioso, pra baixo ou triste:



Fonte: ENSP-NOVA (2020)

Conforme dados constantes do Gráfico 1, observa-se que os mais afetados por esse isolamento social forçado, são pessoas entre 26-45 anos, sendo um terço, tendo dito que se sente

1 ansioso ou triste todos os dias, devido a diferença que se encontra do ambiente de trabalho
 2 habitual com o *home office* que agora é feito (GALHARDI, 2020).

3 **Gráfico 2** - Frequência com que as pessoas têm se sentido agitado, ansioso, pra
 4 baixo ou triste, por faixa etária:

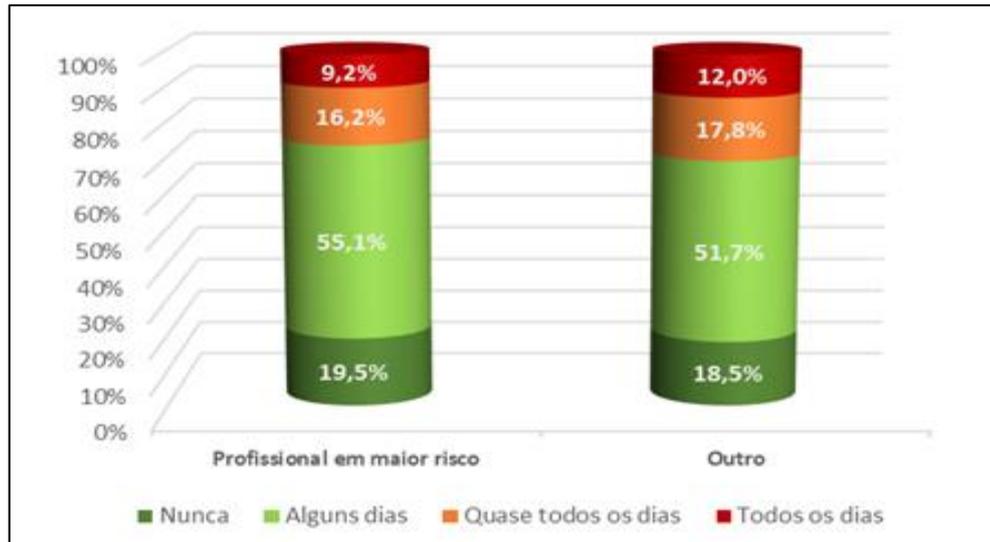


Fonte: ENSP-NOVA, 2020

5
6
7

8 Devido a nova modalidade de trabalho, os indivíduos acabam se perdendo e não sabendo
 9 diferenciar o trabalho do momento de lazer, aumentando assim a sua fragilidade mental. Suas
 10 preocupações são refletidas em notícias sobre o contágio da doença, à crise econômica, à falta
 11 de apoio familiar devido a distância, assim como à falta de apoio escolar e descanso mental.
 12 Um fato que surpreendeu, é que os profissionais de maior risco, como da saúde ou de serviços
 13 essenciais, se mantém na mesma faixa de ansiedade que profissionais de outras áreas, como
 14 mostra o gráfico (ENSP-NOVA, 2020).

15 **Gráfico 3** - Frequência de pessoas agitadas, ansiosas ou triste, por profissional:



Fonte: ENSP-NOVA (2020).

O povo brasileiro também sofre com os mesmos sintomas, o Ministério da Saúde realizou uma pesquisa em setembro de 2020 e revelou que ansiedade é o transtorno mais sofrido pelos brasileiros durante essa pandemia. Seguido da ansiedade, 45,5% sofrem de estresse pós-traumático e uma baixa parcela (16%) da população pesquisada sofre com depressão em seu estágio mais grave. A pesquisa teve como idade média de 38 anos, realizando entre jovens de 18 até idosos de 92 anos (ENSP-NOVA, 2020).

4 CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar as *fake news* divulgadas durante a pandemia da COVID-19 e suas implicações para a população brasileira, visando considerar os principais impactos negativos que as falsas notícias podem causar, no que se refere ao cenário pandêmico atual, foi desenvolvida a presente pesquisa. Os objetivos citados foram alcançados, ao se verificar que a Covid-19 representa um novo momento na realidade mundial, ao impor inúmeras medidas restritivas e de segurança, para se evitar uma maior propagação da doença e o crescimento ainda maior dos índices de morbimortalidade.

No decorrer da pesquisa, constatou-se que as incertezas e insegurança associadas a este novo cenário são complexas, geram muitas dúvidas e questionamentos naturais aos seres humanos, inclusive no contexto psicossocial. Em meio ao momento pandêmico, nota-se que diversas notícias falsas têm sido veiculadas por várias páginas da internet, fazendo com que a problemática se torne ainda mais acentuada à população, que recebe informações errôneas e desencontradas, muitas vezes redigidas propositalmente com o intuito de causar pânico.

Não obstante da percepção legal – uma vez que a disseminação de notícias falsas é considerada crime no Brasil, deve-se ater, também, aos riscos que tais informações trazem pra

1 os leitores, considerando-se que se trata de uma doença de severo potencial de mortalidade e
2 que determinadas notícias podem gerar uma falsa sensação de segurança, bem como fazer com
3 que as pessoas tomem para si como verdades e pratiquem atos arriscados para si e para outrem.

4 Como exemplo, ficaram evidenciadas as vertentes de 10 grandes *fake news* associadas
5 diretamente à temática da Pandemia da Covid-19, sendo elas as seguintes: 1) água fervida com
6 alho pode curar o coronavírus; 2) o coronavírus é maior do que o normal; 3) em superfícies de
7 tecido ou metal, o vírus dura de nove a doze horas; 4) o vírus vive na pele humana por 10
8 minutos; 5) o vírus exposto a temperatura superior a 26 graus morre; 6) o vírus se espalha pelo
9 ar; 7) gargarejo com água morna ou salgada evita que o vírus entre nos pulmões; 8) álcool em
10 gel evita infecção por novo coronavírus; 9) o álcool em gel pode ser feito em casa com apenas
11 dois ingredientes; 10) vitamina C com água e limão cura o coronavírus.

12 Para cada uma destas notícias, ficou evidenciado que as informações são apresentadas
13 de forma distorcida e sem nenhuma comprovação científica, causando prejuízos relevantes para
14 a sociedade leitora que não possui conhecimento e se mostra desinformada para esta temática,
15 o que, por sua vez, contribui negativamente para o avanço da doença no país e, da mesma forma,
16 impacta na manutenção dos protocolos de segurança orientados pelos órgãos de saúde
17 competentes, como a OMS.

18 Sugere-se, neste sentido, a necessidade de realização de novas pesquisas sobre o tema,
19 objetivando estabelecer critérios mais abrangentes de comunicação e conscientização das
20 pessoas quanto à importância de se reconhecer, adequadamente, as fontes mais confiáveis de
21 informação, verificando-se a veracidade dos fatos, na tentativa de se reduzir o conflito de
22 informações e evitar a disseminação em massa de *fake news* sobre as variáveis da Covid-19.

5 REFERÊNCIAS

- AKUTSU, T.; IKEGAYA, H.; WATANABE, K.; MIYASAKA, S. Coloração imunohistoquímica de proteínas expressas pela pele para identificar células epidérmicas esfoliadas para fins forenses. **Sci Int Forense**, out. 2020.
- ALENCAR, N. E. S.; LIMA, F. F. F.; GOUVEIA, M. T. O.; SILVA, G. R. F. Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/1297-Texto%20del%20art%C3%ADculo-13432-2-10-20210430.pdf>. Acesso em: 15.out.2021.
- ALMEIDA, C. V.; COELHO, I.; MARTINS, P.; GUARDA, L. Saúde digital em tempos de pandemia: encontrar o sentido do espaço, comunicação e proximidade da saúde face-a-face, respeitando as diferenças. **Associação Portuguesa Para Promoção da Saúde Pública (APPSP)**, p. 1-50, 2021. Disponível em: <https://www.ensp.unl.pt/wp-content/uploads/2021/02/2021-relatorio-saude-digital-appsp-compressed.pdf>. Acesso em: 15.out.2021.
- ALVAREZ, D. C.; SALINA, P. X. T. Fake news in COVID-19: a perspective. *Health Promotion Perspectives*, v. 10, n. 4, p. 290-291, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7722992/pdf/hpp-10-290.pdf>. Acesso em: 15.out.2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental são divulgados**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-sao-divulgados>. Acesso em: 15.out.2021.
- CELESTINO, C. Veja a lista com as dez principais fake news sobre o coronavírus. **Governo de Mato Grosso**, abr./2020. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/14066969-veja-a-lista-com-as-dez-principais-fake-news-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 15.out.2021.
- COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15.out.2021.
- DIAS, T. Fake ou fato: 10 fake news que você precisa conhecer sobre o coronavírus. **Portal HojeMais**, mai./2020. Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/noticia/geral/10-fake-news-que-voce-precisa-conhecer-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 15.out.2021.
- FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Bras. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em:

- 1 <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/47085/2/2219-9461-1-PB.pdf>>. Acesso em:
2 15.out.2021.
3
- 4 FRÚGOLI JR., H. A casa e a rua em tempos de Covid-19: uma leitura antropológica de
5 “Diário de confinamento” (Susana Bragatto). **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 26, n. 58, p.
6 481-507, set./dez. 2020. Disponível em:
7 <<https://www.scielo.br/j/ha/a/LFRsfSsVQ8bL5nzTvrCsZHp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso
8 em: 15.out.2021.
9
- 10 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Fiocruz esclarece informações falsas**. Rio de Janeiro:
11 Ensp/Fiocruz, mar./2020. Disponível em: <[https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-esclarece-](https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-esclarece-informacoes-falsas)
12 [informacoes-falsas](https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-esclarece-informacoes-falsas)>. Acesso em: 15.out.2021.
13
- 14 GALHARDI, C; FREIRE, N; MINAYO, M; FAGUNDES, M. Fato ou Fake? Uma análise da
15 desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25,
16 Supl. 2, p. 4201-4210, 2020. Disponível em:
17 <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?format=pdf&lang=pt>>.
18 Acesso em: 15.out.2021.
19
- 20 GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade
21 das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-4, set.
22 2020. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-](http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020186.pdf)
23 [e2020186.pdf](http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020186.pdf)>. Acesso em: 15.out.2021.
24
- 25 HENRIQUES, C. M. P.; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e
26 desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, n.
27 99, p. 25-44, 2020. Disponível em:
28 <<https://www.scielo.br/j/ea/a/BWWTW6DL7CsVWyrqcMQYVkB/?format=pdf&lang=pt>>.
29 Acesso em: 15.out.2021.
30
- 31 HOUVÊSSOU, G. M.; SOUZA, T. P.; SILVEIRA, M. F. Lockdown-type containment
32 measures for COVID-19 prevention and control: a descriptive ecological study with data from
33 South Africa, Germany, Brazil, Spain, United States, Italy and New Zealand, February -
34 August 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em:
35 <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v30n1/2237-9622-ess-30-01-e2020513.pdf>>. Acesso em:
36 15.out.2021.
37
- 38 MAMADE, Y.; BALHANA, S.; VASCONCELOS, M.; ARAÚJO, F. COVID-19 e Doença
39 cardiovascular: consequências indiretas e impacto na população. **Pontos de Vista: publicação**
40 **trimestral**, v. 27, n. 4, p. 341-345, out/dez. 2020. Disponível em:
41 <<https://revistami.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/108/56>>. Acesso em: 15.out.2021.
42
- 43 MANDJO, S. Consumir vitamina C e água morna com limão não previne contra o novo
44 coronavírus. **AFP Checamos**, mar.; 2021. Disponível em:
45 <[https://checamos.afp.com/consumir-vitamina-c-e-agua-morna-com-limao-nao-previne-](https://checamos.afp.com/consumir-vitamina-c-e-agua-morna-com-limao-nao-previne-contra-o-novo-)
46 [contra-o-novo-](https://checamos.afp.com/consumir-vitamina-c-e-agua-morna-com-limao-nao-previne-contra-o-novo-)

- 1 TURBIANI, R. Chá de alho cura gripe e resfriado. **Viva Bem Uol**, jan./2020. Disponível em:
2 <[https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/29/cha-de-alho-cura-gripe-e-](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/29/cha-de-alho-cura-gripe-e-resfriado.htm)
3 <[resfriado.htm](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/01/29/cha-de-alho-cura-gripe-e-resfriado.htm)>. Acesso em: 15.out.2021.
4
- 5 VARELLA. M. Novo coronavírus pode se espalhar pelo ar. **Portal UOL**, set./2020.
6 Disponível em: <[https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/novo-coronavirus-pode-se-](https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/novo-coronavirus-pode-se-espalhar-pelo-ar/)
7 <[espalhar-pelo-ar/](https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/novo-coronavirus-pode-se-espalhar-pelo-ar/)>. Acesso em: 15.out.2021.
8
- 9 VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da
10 razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cad.**
11 **Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020. Disponível em:
12 <<https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ZXXNpddtmjgNjRtKMDY4bR/?format=pdf&lang=pt>>.
13 Acesso em: 15.out.2021.